

ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL: comparação entre as fontes impressas e as eletrônicas.

Caio Tobit Carvalho dos Santos*

Monalysa Mayara Cardoso dos Santos**

Monique Souza de Oliveira***

Regiane Amaral da Silva****

Resumo

Com o advento das tecnologias, a informação ganhou grande importância no meio digital, pela disponibilidade informacional, além dos recursos como imagens e sons. Por outro lado, as fontes impressas continuam sendo um modo de consulta e busca de conhecimento bastante utilizado. Apesar de alguns livros tornarem-se objetos históricos, mantendo-se preservados, o acesso a esse meio ainda é notável, até mesmo porque a exclusão digital ainda é uma constante em boa parte do Brasil. O presente trabalho parte de uma pesquisa explicativa e exploratória, baseada em um levantamento bibliográfico, com o objetivo de fazer um estudo comparativo identificando qual destas fontes é mais eficiente à pesquisa. Com base na análise da literatura científica atinente à temática proposta percebeu-se que a eficácia não reside no uso de um tipo de fonte informacional em detrimento da outra; e sim na qualidade da informação veiculada e na adequação do suporte as demandas informacionais do usuário, cabendo ao bibliotecário exercer a tarefa de fornecer informação nos mais diversos suportes para que o usuário selecione e utilize a fonte que é mais adequada a sua pesquisa.

Palavras-chave: Acessibilidade informacional. Meios informacionais. Qualidade informacional.

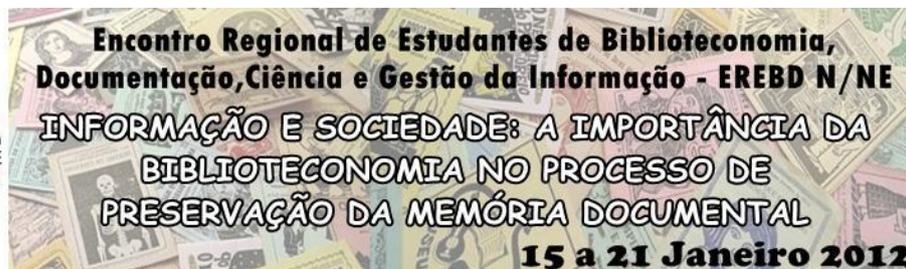
¹ Comunicação Oral apresentada ao GT 06 – Tema livre.

* Universidade Federal do Pará. Graduando de Biblioteconomia. caiotobit@hotmail.com

** Universidade Federal do Pará. Graduando de Biblioteconomia. monalysamayara@hotmail.com

*** Universidade Federal do Pará. Graduando de Biblioteconomia. moniqueufpa29@gmail.com

**** Universidade Federal do Pará. Graduando de Biblioteconomia. regiane_tobit@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

Partindo de indagações, inquietações e pesquisas de seus elaboradores acerca da diversidade dos meios informacionais existentes e, por conseguinte, da usabilidade destes por parte dos usuários em geral, o presente artigo tem como finalidade fazer um estudo comparativo entre o meio físico e o eletrônico, com enfoque na eficiência e nas deficiências de ambos enquanto fontes de pesquisa.

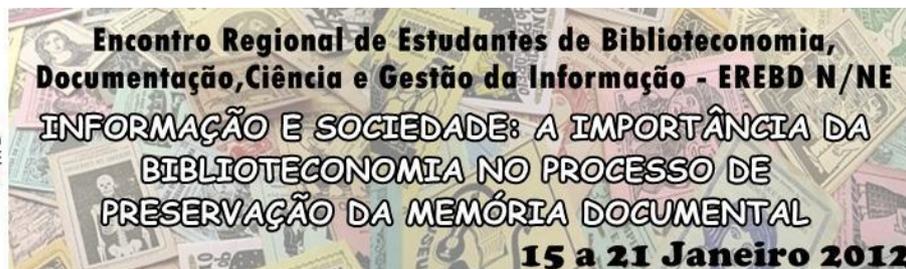
A análise não tem como pretensão ressaltar a predominância de qualquer meio de informação, sendo, portanto, imparcial nesse aspecto, embora tenha sido consensual a necessidade de abordar a questão social dos meios informacionais, levando-se em consideração as condições e necessidades que refletem como vantagens e dificuldades encontradas pelos usuários, tanto no meio físico quanto no eletrônico.

Sabendo que as discussões acerca dos meios eletrônicos de informação são bastante atuais e que o livro impresso está inextricavelmente interligado ao processo evolutivo dos meios de informação, foi feito um levantamento bibliográfico de autores como Castells (1999), Chartier (1997; 2002), Benício (2003), Ribeiro, Chagas e Pinto (2007), entre outros, para nos orientar na abordagem histórica do livro até os meios eletrônicos de informação. Ainda neste contexto, será ressaltado o impacto histórico-social das transformações dos meios informacionais.

O trabalho tem como objetivo colaborar para a elucidação atinente a usabilidade e eficiência dos meios informacionais, físicos e eletrônicos, bem como orientar o usuário, de modo que as condições sociais não influenciem negativamente em seu processo de pesquisa. Nesse contexto, o profissional da informação será abordado como agente educador que protagonizará o acesso à informação independentemente do meio e do usuário que a busca.

2 PANORAMA HISTÓRICO DOS MEIOS DE INFORMAÇÃO

Em toda a história da humanidade foi atribuído grande valor à informação e aos meios pelos quais ela tem sido, até então, transmitida à sociedade. Desde as remotas escritas em tabuinhas de argila, pergaminhos, papiros e códices até os ultramodernos livros eletrônicos a



função da informação tem sido retratar e registrar a cultura dos povos, bem como impulsionar o acesso às diversas áreas do conhecimento, sendo, portanto responsável por orientar decisões, pesquisas, descobertas, entre outras questões que influenciem direta ou indiretamente a sociedade.

Ribeiro, Chagas e Pinto (2007, p. 31) contextualizam como era o ideário da sociedade humana antes do advento da imprensa, dizendo:

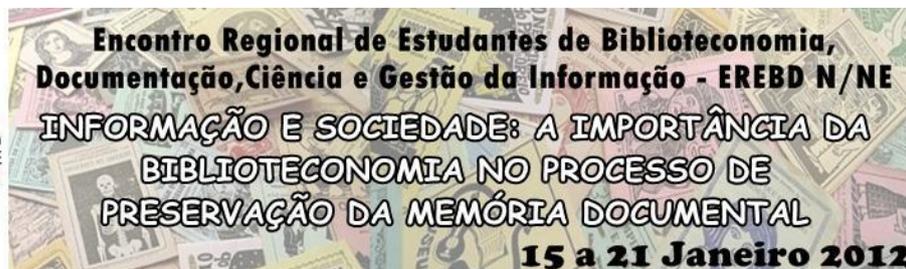
Até o século XV, a civilização era composta predominantemente por analfabetos e, numa estrutura social baseada no pilar da Igreja e da nobreza, o controle social era efetuado pela fé e pelos dogmas. As escrituras eram impostas ao povo sem questionamentos. Com a invenção de Gutenberg, a estrutura social ganha uma nova dimensão e passa a ganhar um novo sentido.

O acesso à informação, portanto, era dificultado de modo a contribuir para a falta de conhecimento e, por conseguinte, para o domínio das massas sociais por parte da reduzida classe detentora do poder. No contexto histórico, temos a imprensa como fator principal que provocou a transformação do paradigma de informação restrita, na democratização do conhecimento, se tornando um meio facilitador de acesso à informação e de comunicação entre as pessoas. Por tanto, como diz Benício (2003):

A invenção da imprensa e a utilização do papel geraram uma nova situação de acessibilidade: o livro, tornando-o um estímulo ao conhecimento das letras e a geração de novas informações, configurando-se numa tecnologia revolucionária ao viabilizar um maior acesso e disseminação da informação.

Com a invenção da imprensa houve o barateamento e a difusão do livro, causando uma considerável transformação na sociedade da época e nas atuais, pois “com os livros impressos, houve também uma maior disseminação do hábito de leitura e de escrita, aproximando a cultura ao alcance das classes sociais populares” (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007).

Mesmo com toda a revolução causada pela imprensa, “de modo geral, persistia uma forte suspeita diante do impresso, que supostamente romperia a familiaridade entre autor e seus leitores” (CHATIER, 1997), tal qual ocorre atualmente com o advento dos meios eletrônicos de informação. “Na realidade, o escrito copiado à mão sobreviveu por muito tempo à invenção de Gutemberg, até o século XVIII, e mesmo ao XIX” (CHATIER, 1997).



Percebe-se, até então, uma contínua transfiguração da informação, que perpassa pelos valores que lhe foram atribuídos até os meios aos quais ela se encontra. A história do livro ilustra uma fase da informação que talvez para Gutenberg não fosse possível vislumbrar algo que transcendesse sua criação. Nesse contexto, é fundamental relatar o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, como descreveu Levy (1993 apud BENÍCIO, 2003):

Como um veículo que pode ser enquadrado no conceito de “tecnologia da inteligência” por auxiliar na comunicação, na elaboração de nossos conhecimentos e na estruturação de nosso pensamento [...], e também por disponibilizar ao usuário uma quantidade infinita de informações, oferecendo a liberdade de selecioná-la e usá-la, permitindo a geração de novas possibilidades cognitivas.

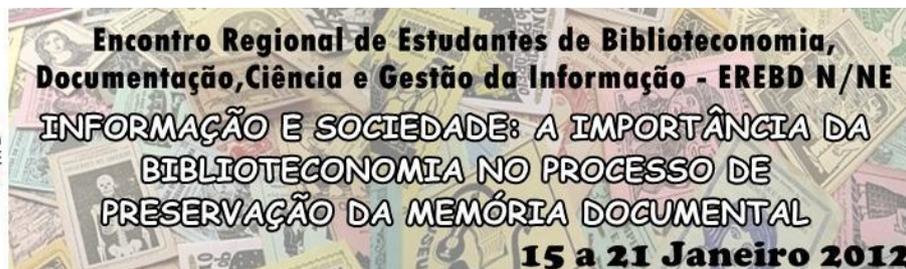
O autor supracitado ainda considera que atualmente, com a internet, há uma nova transfiguração social e informacional, que ultrapassa os limites da revolução proporcionada pela imprensa no século XV. E afirma que:

a Internet como suporte de informação é uma ferramenta poderosa, que torna mais rápida e eficaz a comunicação entre as pessoas, favorecendo uma maior disseminação da informação e, portanto, geração de conhecimento. A mesma vem proporcionar facilidades que extrapolam o conceito tradicional de informação (o impresso), disponibilizando novos suportes informacionais (o eletrônico).

Nesse contexto, a disseminação da informação toma proporções incomensuráveis, no que diz respeito à facilitação do acesso, supervalorizando o conceito de democratização da informação. Desse modo, o computador torna-se fundamental, sendo o agente mediador sem precedentes na história entre a informação contida na internet e o usuário, de modo que este está possibilitado a optar por uma pesquisa prática e rápida em bibliotecas virtuais e livros eletrônicos, bancos de dados, entre outras mídias eletrônicas.

É de suma importância que a sociedade acompanhe as evoluções tecnológicas no âmbito da informação; no entanto, os meios impressos não podem ser menosprezados como observa Chartier (2002):

Insistir na importância que manteve o manuscrito após a invenção de Gutemberg é uma forma de lembrar que as novas técnicas não apagam nem brutal nem totalmente os antigos usos, e que a era do texto eletrônico será ainda, e certamente por muito tempo, uma era do manuscrito e do impresso



3 O LIVRO IMPRESSO COMO FONTE DE PESQUISA

O livro como fonte de registro e transmissão do conhecimento adquiriu grande representatividade enquanto elemento de preservação e difusão da cultura, popularizando-a. Determinou novos paradigmas que marcaram a história do pensamento humano. A circulação de idéias espalhou-se definitivamente, atingindo um grande número de pessoas. O livro impresso foi considerado como um instrumento de libertação do homem, democratizando o acesso ao conhecimento (BENICIO, 2003).

Portanto pode-se perceber a influencia que o livro, na condição de meio impresso, teve e tem diante da realidade intelectual e informacional das sociedades, contribuindo para a difusão e acesso ao conhecimento e, por conseguinte, para a ascensão da produção de informação. No entanto, tais constatações não devem fazer menção ao livro impresso como mero objeto do passado, mas sim como ferramenta ainda indispensável para o acesso à informação, devido às barreiras que a era digital ainda enfrenta no contexto social e econômico.

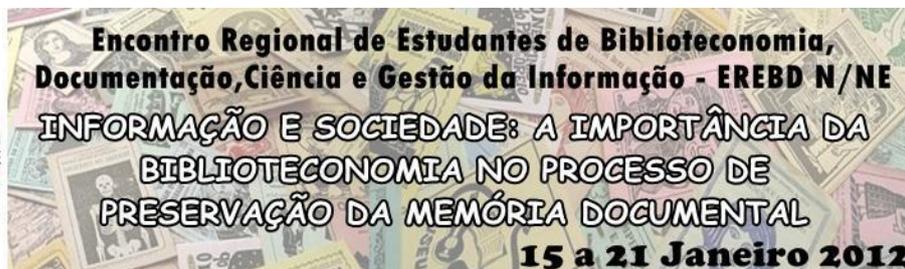
A internet, com os textos e livros eletrônicos, mesmo com toda a concentração de informação e facilidades que possibilita, acarreta dificuldades diferentes das que enfrenta o livro impresso, devido o problema de exclusão digital que ainda é uma realidade no Brasil. Desse modo, percebe-se que o livro enquanto meio de pesquisa alcança e atende às necessidades das camadas sociais que estão inseridas no cenário de exclusão digital, mas também se faz constantemente presente no cotidiano dos pesquisadores que vivem e usufruem da realidade digital, dos livros e textos eletrônicos.

Portanto, como explica Chartier (2002):

Num momento em que se discute a possibilidade ou a necessidade de as bibliotecas digitalizarem suas coleções [...] tal observação lembra que, por mais fundamental que seja esse projeto de digitalização, ele nunca deve conduzir à rejeição ou à destruição dos objetos impressos do passado.

4 A INTERNET, O LIVRO ELETRÔNICO E A EXCLUSÃO DIGITAL/SOCIAL

Atualmente, o cenário informacional está caracterizado por uma disponibilidade de acesso e disseminação de informações sem precedentes. Nesse contexto, percebe-se, com base no que diz Benício (2003), que as novas tecnologias da informação e comunicação, em destaque a internet, possibilitaram novos suportes e novas formas de acessibilidade



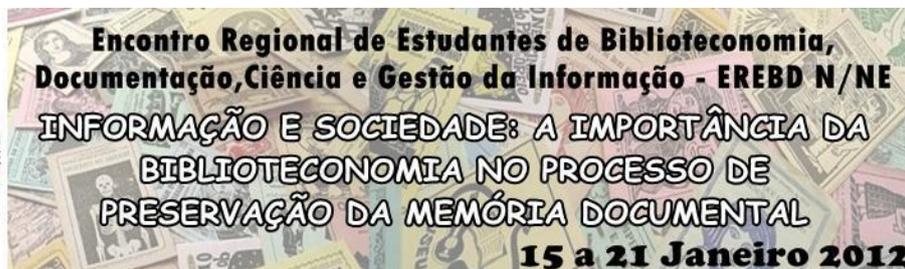
informacional, gerando a informação digital, como por exemplo, as bibliotecas virtuais e os livros eletrônicos. Desse modo, os avanços tecnológicos do século XX, favoreceram o surgimento de uma nova revolução na Sociedade da Informação.

No cerne dessa explosão informacional, proporcionada pelos meios eletrônicos de informação, temos o usuário/pesquisador como consumidor das diversas fontes existentes, de modo que há uma multiplicidade nas possibilidades de pesquisa que ultrapassam as fronteiras e rompem com a necessidade do contato físico com o meio informacional. Porém, com a gama de informações existentes é necessário saber analisar a procedência e a qualidade da informação, pois “o preço a pagar por uma participação tão diversa e difundida é deixar que a comunicação espontânea, informal prospere simultaneamente” (CASTELLS, 1999).

No entanto, o grande impasse encontrado nos meios eletrônicos de informação ilustra-se na constatação de Silva et al (2005) de que “a Internet é um ambiente de informação complexo para quem não tem familiaridade ou capacitação na busca e recuperação da informação”. Nesse contexto, é fundamental ressaltar que ainda que a internet possibilite aos usuários conexão com serviços de informação e comunicação de alcance mundial e acesso imediato a uma vasta quantidade de informações em tempo real e de forma direta, existem dificuldades sociais e econômicas que criam barreiras no processo de democratização da informação, a exemplo da exclusão digital. A questão aprofunda-se com as ponderações de Mattos e Santos (2009):

Independentemente dessa questão mais difícil de uma verdadeira penetração das novas tecnologias em todas as camadas sociais, deve-se ter em conta que, mesmo quando essa “democratização” do acesso ocorre, invariavelmente a mesma se desenvolve em um intervalo de tempo que, na prática, muitas vezes multiplica as desigualdades, pois a rapidez das mudanças tecnológicas sobrepuja a celeridade da expansão do acesso das diversas camadas sociais às tecnologias.

Nota-se, portanto, que a questão da exclusão digital reflete e colabora diretamente para exclusão social. Desse modo, percebe-se que como fonte de pesquisa, os meios eletrônicos provenientes dos, cada vez mais modernos, avanços tecnológicos, são de indispensável utilidade para a sociedade, porém as deficiências existentes nesse meio desfavorece uma parte significativa da mesma, colaborando assim para desigualdade social.



5 O ACESSO A INFORMAÇÃO: DIREITO DO USUÁRIO E DESAFIO DO BIBLIOTECÁRIO

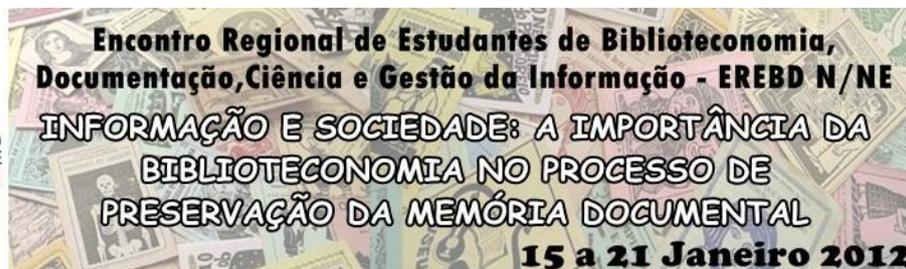
A informação, estando contida no meio físico ou no eletrônico, não perde seu caráter de difusora do conhecimento humano e, portanto, é um direito do usuário ter acesso a ela mesmo com todas as dificuldades. Certamente, como já foi constatado, ambos os meios informacionais têm suas vantagens e deficiências, o que reflete diretamente no processo de pesquisa do usuário. Nesse contexto, vale ressaltar a necessidade de uma nova postura do bibliotecário, como ponderam Carvalho e Reis (2007) em sua obra acerca do livro Missão do Bibliotecário de autoria de José Ortega y Gasset:

Pode-se perceber as considerações de José Ortega y Gasset como sugestão de advertência aos bibliotecários sobre a possibilidade de um novo perfil desses profissionais, em busca de novas competências e habilidades se comparadas as ideologias em relação a realidade social, considerando que na sociedade atual valores morais sofrem mudanças inesperadas e avanços científicos e tecnológicos abrem possibilidades de inclusão e exclusão de indivíduos nas diferentes esferas sociais.

A informação enquanto patrimônio social, não deve estar condicionada somente aos meios informacionais aos quais ela se encontra, pois como já foi visto, dessa forma haverá restrição no acesso por parte dos usuários, circunstanciada por: questões econômicas, familiaridade com o manuseio dos meios de informação, entre outras. O bibliotecário, portanto, além de trabalhar tecnicamente a informação, tem o desafio de atender às expectativas dos usuários, trabalhando também as dificuldades e necessidades dos mesmos, proporcionando assim, senão a inclusão digital ou a reconquista da supervalorização do livro impresso, ao menos a inclusão informacional, o que refletirá positivamente no avanço da igualdade social. Desse modo:

O bibliotecário conquista o seu valor ao proporcionar ao leitor o acesso ao conhecimento, como o auxílio para a tomada de decisão e, como educador porque, investe na educação do leitor, com a finalidade de torná-lo cada vez mais independente, em busca da autonomia no acesso à informação (ORTEGA Y GASSET apud CARVALHO; REIS, 2007)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A acessibilidade informacional, a inclusão/exclusão digital e o balanceamento entre as vantagens e dificuldades existentes nos meios informacionais, físicos e eletrônicos, estiveram presentes como temas centrais na elaboração do presente artigo, devido considerarmos que essas questões sejam de suma importância para o contexto de “Sociedade da Informação” em que vivemos. Foi consensual a necessidade de evidenciar as barreiras enfrentadas pelos usuários no que diz respeito ao acesso à informação, com o intuito de sugerir e estimular novos trabalhos, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que venham elencar soluções para os problemas postos em questão.

As obras consultadas foram fundamentais para elaboração de nossa base teórica, de modo que todo o conhecimento coletado e concentrado contribuiu também para a nossa evolução intelectual e pessoal, cabendo-nos difundir o que nos coube de aprendizagem através da concretização deste artigo.

Temos como objetivo colaborar para o desenvolvimento do conhecimento a cerca da acessibilidade informacional e das peculiaridades dos meios, físicos e eletrônicos, pelos quais o profissional da informação deve possibilitar a inclusão informacional dos usuários. Dessa forma, intuímos colaborar também para a nossa área de atuação - a Biblioteconomia - e para a sociedade em geral, a fim de dirimir as desigualdades sociais provenientes da falta de informação devido à dificuldade de acesso por parte dos usuários.

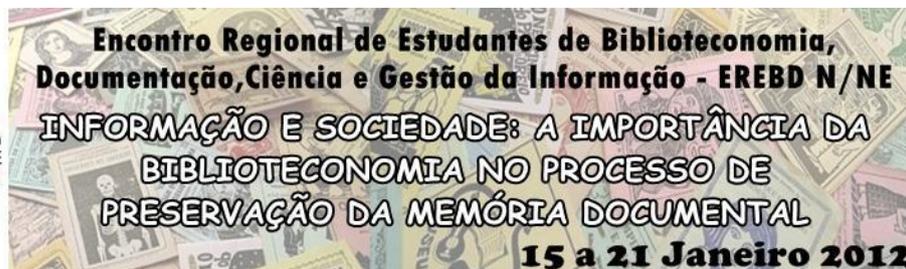
REFERÊNCIAS

BENÍCIO, Christine Dantas. **Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica.** João Pessoa, 15 out. 2003. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/FFC9B1D48DBC3AA703256FB80060B49B/\\$File/NT000A4BB6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/FFC9B1D48DBC3AA703256FB80060B49B/$File/NT000A4BB6.pdf). Acesso em: 10 out. 2011.

CARVALHO, Kátia de; REIS, Marivaldina Bulcão. Missão do bibliotecário: a visão de José Ortega e Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 34-42, jul-dez. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede.** 6. ed. rev. ampl. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CHARTIER, Roger. **Os Desafios da escrita.** Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.



_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Tradução: Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

MATTOS, Fernando Augusto Mansor de; SANTOS, Bruna Daniela Dias Rocchetti. Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 117- 132, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 07 out. 2011.

RIBEIRO, G. M.; CHAGAS, R. L.; PINTO, S. L. **O Renascimento cultural a partir da imprensa:** o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. Akropolis, Umuarama, v. 15, n. 1/2, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/1413/1236>> Acesso em: 19 out. 2011.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.** Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2011.